

**I CONGRESSO SUL-AMERICANO DE MASTOZOOLOGIA  
I CONGRESO SUDAMERICANO DE MASTOZOOLOGIA**

**Livro de Resumos  
Libro de Resúmenes**



**05 a 08 de outubro de 2006  
Centro de Eventos da UFRGS (FAURGS)  
Gramado - RS - Brasil**



## DETERMINANTES FÍSICOS, ECOLÓGICOS Y ANTROPOGÉNICOS DE LA DISTRIBUCIÓN Y ABUNDANCIA DE LOS MURCIÉLAGOS FRUGÍVOROS EN EL NEOTRÓPICO, CASO: VENEZUELA.

Rivas-Rojas, E. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estudiante Graduado del Programa de Doctorado en Ecología. Laboratorio de Biología de Organismos Centro de Ecología. Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas (IVIC). Carretera Panamericana, Km. 11 Apdo. 21827. Caracas 1020-A, Venezuela.

Una importante proporción de murciélagos frugívoros están distribuidos en la franja tropical, exhibiendo patrones de alta diversidad a escala regional y local. Estos no sobrepasan alturas mayores a los 3.600 msnm, incluso algunas especies están confinadas a zonas altas, pero de amplia distribución geográfica. Las limitaciones en los patrones de distribución están dadas fundamentalmente por la abundancia y la presencia espacio temporal de los recursos alimentarios asociados a la complejidad de la estructura del paisaje y la fenología de muchas plantas tropicales. Los murciélagos frugívoros pueden recorrer grandes distancias en búsqueda de su alimento o refugio y el aislamiento geográfico no representa una fuerte limitación para su dispersión. Sin embargo, aunque presentan plasticidad ecológica, son susceptibles a la fragmentación de hábitat y a los cambios en los estadios sucesionales. Igualmente, las actividades humanas pueden modificar los patrones mostrados de distribución y abundancia de 61 especies de murciélagos frugívoros presentes en Venezuela observándose una fuerte influencia del gradiente altitudinal y la presencia de condiciones ambientales favorables sobre la presencia y el establecimiento de estas comunidades.

Apresentação Oral

## USO DA RÁDIO-TELEMETRIA PARA ESTIMATIVAS DA ÁREA DE VIDA DE *Glossophaga soricina* NO CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Aguilar, L. M. S.<sup>1</sup>; Machado, R. B.<sup>2</sup>; Portela, A.<sup>3</sup>; Camargo, W.<sup>1</sup>; Camargo, N.<sup>1</sup> & Bockhler, A.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Embrapa Cerrados (ludmilla@cpac.embrapa.br); <sup>2</sup> Conservação Internacional; <sup>3</sup> Uniceub.

Com o uso de rádio-telemetria, estimamos a área de vida de *Glossophaga soricina* na Reserva do Roncador, em Brasília-DF (50° 56' Lat S e 47° 53' Long W). Dois indivíduos foram acompanhados durante quatro noites consecutivas e três equipes registraram simultaneamente as leituras da hora, localização e direção do sinal transmitido pelos morcegos. Os rádios transmissores, com o peso de 0,42 g, foram colados na região inter-escapular dos indivíduos (um macho e uma fêmea, ambos adultos). Os dados foram processados no programa *Animal Movement* e ArcGIS 9, onde foram triangulados os pontos medidos para o cálculo da área utilizada e as rotas percorridas. A área de vida calculada para *G. soricina* foi de 430 e 890 hectares para cada indivíduo ou aproximadamente 660 hectares na média. Ambos os indivíduos apresentaram um padrão semelhante no deslocamento e uso da área. Os indivíduos combinavam pequenos vôos para explorar áreas próximas (até 500 metros) mas também voaram distâncias maiores para alcançar pontos localizados a três ou quatro quilômetros dos locais com maior densidade de registros. Analisando a sequência horária dos deslocamentos, notou-se que os indivíduos exploraram alternativamente diferentes pontos da área de vida, sendo que em uma noite deslocaram-se para um extremo de sua área e depois voltavam para a região do abrigo. As áreas utilizadas pelos morcegos monitorados são compostas, em sua maior parte, por formações de cerrado sentido restrito e campos sujo (52% e 20%, respectivamente). A área de mata de galeria, que na média correspondeu a apenas 8% da área de vida, foi utilizada apenas duas vezes pelos morcegos (em um total de 30 pontos validados pela triangulação). Os resultados mostram que a técnica da rádio-telemetria pode ser extremamente útil para o entendimento do uso do espaço pelas espécies de morcegos, sendo que em pouquíssimo tempo foram coletados dados que levariam meses ou anos para serem obtidos com redes de nébula.

Financiamento: PROBIO/MMA

Apoio técnico da Conservação Internacional.

Apresentação Oral

## ÁREA DE VIDA E DESLOCAMENTOS REALIZADOS POR *Lonchophylla dekeyseri* EM UMA ÁREA DE CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Aguilar, L. M. S.<sup>1</sup>; Machado, R. B.<sup>2</sup>; Portela, A.<sup>1</sup>; Camargo, W.<sup>1</sup>; Camargo, N.<sup>1</sup> & Bockhler, A.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Embrapa Cerrados (ludmilla@cpac.embrapa.br); <sup>2</sup> Conservação Internacional

A área de vida e deslocamentos realizados por indivíduos de *Lonchophylla dekeyseri* foram estimados por meio de rádio-telemetria. Durante uma semana quatro indivíduos foram acompanhados em uma fazenda localizada no município de Padre Bernardo, Goiás. Os trabalhos de campo foram desenvolvidos por três equipes que trabalharam com torres fixas e a coleta simultânea de informações sobre a localização, hora, data e direção do sinal emitido pelos rádios transmissores. A área de vida dos animais foi calculada utilizando-se o programa *Animal Movement*, uma extensão que é usada juntamente com o programa ArcView 3.x. Para análise de área de vida foram utilizadas técnicas de polígono mínimo convexo e do estimador Kernel a 95%. A partir do uso de uma imagem de satélite (Landsat ETM+ datada de agosto/2002), foi feita uma estimativa do tipo de ambiente abrangido pela área de uso dos indivíduos. Os polígonos das áreas de uso foram sobrepostos com uma imagem classificada (três classes nativas, sendo cerrado, campo e mata). A classificação da imagem foi realizada pela equipe da Oreades Núcleo de Geoprocessamento, uma organização não governamental parceira da Conservação Internacional. Os dados indicam que a espécie, considerada ameaçada-vulnerável pelo Ibama e pela IUCN, tem relativa capacidade de sobreviver em ambientes alterados, realizando deslocamentos entre fragmentos de vegetação nativa. Com base em imagens de satélite de 2002 (Landsat EMT+ de agosto/2002), as áreas nativas dentro da área de vida totalizam, em média, 343 hectares ou 53%. O restante da área é formado por áreas de pastagem. Contudo, os dados de campo sugerem que as populações de *L. dekeyseri* são muito reduzidas e dependentes de ambientes cársticos para sobreviver.

Financiamento: PROBIO/MMA

Apoio técnico da Conservação Internacional.

Apresentação Oral

## REFUGIOS DE MURCIÉLAGOS (MAMMALIA: CHIROPTERA) EN URUGUAY

González, E. M. & Botto, G.

Departamento de Mamíferos, MUNHINA, Montevideo, Uruguay. emgonzalez@adinet.com.uy

La disponibilidad de refugios es un factor limitante para la supervivencia de diversas especies de murciélagos. Los mismos ofrecen protección contra los depredadores, pueden incidir en los mecanismos termorregulatorios. Las actividades humanas en los refugios pueden afectar positiva o negativamente la conservación de ciertas especies, el control de otras, como es el caso del vampiro. Se revisó la bibliografía y el material existente en la colección del MUNHINA (Montevideo) y se analizaron datos de campo de los autores y otros investigadores con el fin de recopilar la información disponible sobre los refugios utilizados por murciélagos en Uruguay. Existen datos para 13 de las especies citadas hasta el momento para el país. Doce utilizan refugios naturales y 9 ocupan estructuras antropogénicas. Seis de ellas frecuentan ambos tipos de refugios: *Eumops bonariensis* y *Molossus molossus* fueron encontrados bajo cortezas de eucaliptos, en puentes de madera y en construcciones de mampostería habitadas y *Myotis brasiliensis* en edificaciones habitadas, tanto urbanas como rurales. *Desmodus rotundus* se registró en ambientes hipogeos y en edificaciones rurales deshabitadas y las *Lasiorhina* fueron hallados en follaje de palmeras y/o árboles; *Dasypterus ega* utiliza preferentemente palmeras, *Lasiorhina cinereus* percha a la intemperie y *L. blausoni* en refugio se encontró en ambos tipos de follaje. *Histiotus montanus* fue la única especie registrada como exclusivamente litófila, mientras que el ejemplar de *H. aff. velox* habitó un refugio se encontró bajo una corteza. *Eptesicus diminutus* se colectó en huecos de árboles y *E. furinalis* bajo cortezas y en puentes de madera. *Myotis lewis* y *M. alba* parecen ser las especies más generalistas en el uso de refugios, ya que aparecen bajo cortezas, en ambientes hipogeos y en diversos tipos de construcciones humanas. *M. alba* se registró en una variedad mayor de estructuras antropogénicas, lo cual probablemente se deba a que la cantidad de datos disponibles para esta especie es mayor. Se señala la importancia de identificar refugios significativos para la conservación de distintas especies, así como la necesidad de realizar acciones a nivel de investigación, educación, gestión y adecuación del marco normativo vigente.

Apresentação oral

Durante mayo i en la Estación sotobosque (0-221 individuos exclusivamente en seis asociaciones). Asimismo Apresentação O

\*Fundación

Se describe la subandino inme de fragmentación del área total y más grandes y bosque subandino igualmente, se r (10-50 ha), para individuos de 2; alcanzaron los n borde probablen donde las generi Apresentação O

[087] H

A determinação i morcegos em um no Parque Munic de 191.331 m2. J próximo ao aman intensa não hav apresentou um k apresentaram do longo das horas. teve maior número 8ª hora. Foi verifi momentos em qu noite, permitindo Apoio: Prefeitura I

Muito se fala sobr é o poder de germ Durante o período (*Cecropia glaziovii*, *Carollia perpicillata*) diariamente, para considerável se ar cada espécie vege tende a demonstri morcegos realmen Apoio financeiro: F

<sup>1</sup> Discende do

O presente trabal morcegos no cerra matas cilares no m campo, medidos e morcegos avaliamo uma baixa riqueza i *Artibeus planirostris* matas cilares, func Apoio financeiro: Ct